

AS GREVES

UMA DATA OPERARIA

Ainda "A Semana de A Batalha"

O auxílio material do proletariado continua a fazer-se sentir

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto

No próximo domingo realiza o camarada Costa Carvalho uma conferência dedicada à Batalha na sede do Sindicato Unico Metalúrgico do Porto. O sindicato pede para que se comparem com prendas para a velada social.

Transporte.... 1.549\$89

António Coelho Pereira.... 25\$00

Queiroz do Escoural (1).... 6\$15

Manoel Marques Sepodes (Turcos Novas).... 5\$00

Eduardo Aleixo Fernandes, Moura.... 2\$30

Bento Pires Godinho, Moura Manoel Rolo.... 2\$30

Conselho Técnico da Construção Civil de Lisboa.... 50\$00

Queiroz da Associação do Pessoal do Depósito C. de Fardamentos.... 13\$50

Queiroz entre o quadro do "Diário de Lisboa" (2).... 9\$50

D. Ana Corte Real Braga.... 2\$50

Abel Pereira de Araújo.... 2\$50

Queiroz promovida no Barreiro, pelo camarada Joaquim Baptista Gonçalves (6\$50).

Contribuintes:

Joaquim Baptista Gonçalves.... 1\$00

António A. Madeira e Silva.... 1\$50

Olimpio José de Castro.... 1\$00

Manoel Miguel.... 3\$00

João Lopes.... 2\$00

Nascimento.... 2\$00

Luís António Bote.... 2\$00

João Lourenço.... 2\$00

Francisco Pacheco Lino.... 2\$00

João Pereira Fernandes.... 2\$00

Alonso da Cruz.... 2\$00

Frederico Manoel Gato.... 2\$00

Augusto Mestre.... 2\$00

Joaquim Maria Gil.... 2\$00

António José Gomes.... 2\$00

João Guerreiro Tomás.... 2\$00

João Carreira Barrancos.... 2\$00

João Marques.... 2\$00

Alisio Chaveiro.... 2\$00

Luís B. Perdigão.... 2\$00

João Manoel Gil.... 2\$00

Manoel António de Brito.... 2\$00

João Guerreiro.... 2\$00

António Ramos.... 2\$00

Francisco da Palma Godinho.... 2\$00

Carregadores e Descarregadores de Campanha (3).... 19\$90

Queiroz aberta pela J. Sind. Ferroviário do Minho e Douro.... 14\$30

Henrique Gomes Ribeiro.... 5\$00

Queiroz entre um grupo de fundidores (4).... 9\$30

Um frateiro.... 1\$00

João Dens Simões.... 16\$00

Auréli Quintanilha, Coimbra.... 1\$00

Ass. dos Manipuladores de Pão de Lisboa.... 50\$00

Carlos Vicente, Barreiro.... 2\$50

Queiroz tirada na obra da Sociedade Industrial Aliança, Alcantara (21\$90)

Contribuintes:

Corvelier Montecino.... 1\$00

João Gonçalves.... 5\$00

Luís Fonseca.... 5\$00

5\$00. Total 9\$30.

pessoal da nova casa em greve comunicou que entre si tinha constituído uma comissão para levar à prática um espectáculo cujo produto revertiria em solidariedade dos grevistas.

Na data assembleia foi apreciada uma local do *Notícias*, segundo a qual a greve dos ourives de prata havia sido proclamada no domingo passado, quando ela está declarada há já sete dias.

Todos os dias os grevistas reúnem-se às 11 horas, aguardando os resultados das comissões, que trabalham para o bom êxito da causa e que certamente será um facto, dentro de pouco tempo.

Corticeiros de Vendas Novas

Apesar do recente aumento na indústria corticeira ter sido atendido pelos industriais da localidade, não ficou a classe dos quadros satisfeita, pelo que reúnem na sua associação, resolvendo reclamar aumento de preço na meia garrafa escassa a propósito e na garrafa de 21 linhas. Expirado o prazo para as respostas dos industriais, e como as mesmas não foram satisfatórias, resolveram os quadros que estavam a fazer esse trabalho, abandonar a oficina. Este gesto é muito justo visto que alguns dos industriais não dão o aumento pedido, sob um mero capricho e não porque lhes seja impossível.

O que é para lastimar, é que alguns camaradas, tais como Satrio Tavares, Augusto Veiga, António Mira, Baltazar Rolano, e um tal Filipe, se conservam ainda a fazer esse trabalho nas mesmas condições, atirando assim as resoluções tomadas na sua associação, em benefício de todos, e ainda depois de terem visto que os camaradas com família, retiraram da localidade com sacrifício, para manterem a dignidade da sua palavra. E para lastimar....

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, Rua Particular Almeida e Sousa, a 7.ª conferência sobre "História da Civilização" pelo dr. sr. Vieira de Almeida, prof. da Faculdade de Letras. Em seguida haverá sessão cinematográfica educativa.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

Pessoal da Carris

Nota oficial da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas: Continuando ao desempenho da sua missão e na medida das suas atribuições, não tem esta comissão descurado os interesses da classe, como sua legítima representante.

Assim constatamos que foram enviados para o Limoeiro os nossos prestimosos camaradas Armando Martins, Claudio dos Santos e José Augusto Martins, sendo mais uma arbitrariedade a juntar a tantas outras que até à data os nossos governantes têm praticado.

A Companhia parece disposta a querer deturpar com o decreto da sobre-taxa que fica sem efeito, visto ser de futuro receita da mesma, e tem o pessoal o direito de não se deixar espoliar como é o seu fim.

Camaradas: Não deveis dar ouvidos à imprensa mercantilista, visto que se encontra o nosso Sindicato fechado e ainda não houve demarções efectuadas perante a Companhia e não podemos saber no que a mesma se fundou para relatar insinuações de tal natureza.

Esta comissão comunica mais à classe que tem empregado os seus melhores esforços para conseguir a libertação de todos os camaradas presos, até mesmo para os que foram enviados para o tribunal de Defesa Social, e que esperamos em breve encontrar junto de nós.

Espera esta comissão apresentar muito em breve trabalho de grande alcance para a solução do conflito, ficando também esperada que a classe saiba manter o seu espírito de sacrifício até à completa vitória.

NOTA OFICIAL

Aos assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas: Ao passarmos o 29.º dia de luta, é com satisfação que vos podemos garantir que se está a ganhando a ocasião em que o pessoal da Carris terá ganho a sua questão de carácter moral que tem alto o há de levantar no seio da organização operária.

Camaradas: É com indignação que vos comunicamos que nenhum fundamento tem a notícia publicada no *camaleão* da rua Formosa, na parte onde diz que a Companhia Carris havia proposto a uma comissão do pessoal o horário de 12 horas, com um aumento de 20%, e que o pessoal havia aceite o horário, mas com o aumento de 50%.

Menina! A nenhuma comissão, e especialmente à comissão de melhoramentos, foi proposto tal horário, nem ninguém disse à companhia que o pessoal o aceitava com o aumento de 50%. Compreendemos o intuito desses burocratas! As notícias publicadas são um baio de ensaio, com o fim evidente de, concedendo aos seus empregados um aumento de \$10, conseguir que esses honrados trabalhadores vão trabalhar 12 horas! É seu intento aniquilar a lei que estabeleceu o horário oficial de 8 horas de trabalho. Achem pouco? Pois trabalhem todos os parasitas e a produção aumentará a ponto de haver tanta fartura que bastaria depois que cada um trabalhasse 4 horas!

Camaradas: Repudiad tais maneios desses beneditinos patriotas directores da Carris que, depois de enganarem a zelosa Câmara Municipal, autorizada para aliviar as algebras do povo de Lisboa, na importância de 8.000 a 10.000 contos, pretendem também levar a sua exploração ao ponto de impor ao seu pessoal as 12 horas de trabalho. Venham eles para dentro dum carro, trabalhar com as manivelas, ou fazer uma cobrança que, aos 10 e 15 centavos, em 8 horas, chega a preferir 200 a 250 escudos e digam depois que é pouco! Tartufos! Exploradores!

Querem agora à custa do povo e do seu pessoal refazer-se dos prejuízos que lhes teria dado a circulação dos carros durante o império Freiria. Mas enganam-se! O pessoal da Carris, que ainda não perdeu a sua dignidade e a sua honra, jamais se prestará a contribuir para a perda dum real que as classes proletárias tantos sacrifícios custou para alcançar.

Lembrai-vos que tendes mulher e filhos, e que não deveis prestar-vos a ajudar a poderosa Companhia Carris a lançar na miséria cerca de 800 operários, que ela despediria no caso de conseguir que os seus operários fossem trabalhar 12 horas.

Camaradas: Lembrai-vos que se vos prestardes a ser esse rebanho de manas ovelhas, como a companhia pretende, merecereis amanhã o desprazo da restante organização operária. Não vos presteis a tal e segui dia e noite as notícias do nosso jornal *A Batalha*, que é o único que não se vende. Continuai unidos e solidários até ao fim, não vos apresenteis se a companhia a isso vos convidar; repudiad com energia a afronta que nos pretendem lançar no rosto e repari na forma como os nossos governantes cumprem e fazem cumprir as leis, pois enquanto uns (os que trabalham) são escravos delas, outros (os exploradores) as calcam e rasgam com a ajuda dos governantes!

Camaradas: Participando-vos que os nossos camaradas presos acabam de ser enviados ao Tribunal de Defesa Social, afim de justificar a pavorosa, informamos-vos também que foi preso por estar sóto, o camarada agulheiro Mário Marques Costa.

Confiados de que vós, camaradas, sabereis cumprir com os vossos deveres, apelamos para que continueis unidos e sabais repelir o baio que a companhia deitou ao ar, não esquecendo que deveis gritar sempre:

Viva o horário de 8 horas! Viva a greve! Abaixo os exploradores!

O sub-comitê executivo.

Carta de um grevista

Camaradas: Ao vermos atropeladas todas as leis do país, até mesmo a Constituição, no respeitante às classes proletárias, temos que nos nos manifestar energicamente, até mesmo revolucionariamente, se preciso for, para que façamos sentir aos senhores governantes e às autoridades que ainda não foi revogada a Constituição nem qualquer daquelas leis para exercerem tantas vianganas e represalias sobre as classes proletárias.

Que provas concretas apresentam as

autoridades para ainda conservarem presos os nossos camaradas Armando Martins, Claudio dos Santos, José Augusto Martins e outros?

Com que autoridade e critério os seus primeiros são entregues ao T. D. S? Qual foi o crime que eles cometeram? Qual foi a responsabilidade apurada nos seus interrogatórios? Nenhuma, senhores da autoridade e vós bem o sabeis.

Como é conhecido, o crime que esses nossos camaradas cometeram cometeram no todos os grevistas da Carris. Por isso, senhores do governo e da autoridade, sendo assim, creio não tem motivo nem para continuar mantendo a prisão desses ditos camaradas, nem tão pouco para continuar o encarceramento do nosso sindicato, pois que é uma associação legalmente constituída.

Compreendemos muito bem que em tudo isto andam os celebres racionalistas, pois são esses tem a força material para poderem assim fazer campanhas e outras coisas mais; mas faltam-lhes a força moral, e essa só os operários a tem e a ela está demonstrada.

Será até bom não pensarem em esmagar as classes trabalhadoras, e se em tal pensarem, os governantes e autoridades, continuando a trilhar esse caminho, será ele o suficiente para os levar ao abismo, sendo assim, camaradas, façamos ver a todos esses senhores que isto assim não poderá continuar e portanto que resolvam isto para bem de todos e até então gritemos: Abaixo os racionalistas! Viva a greve do pessoal da Carris até vitória final! Viva a C. G. T., U. S. O. e o nosso órgão *A Batalha*!

Um grevista.

Aos Marinheiros e Moços e Inscritos Marítimos

Nota oficial da Federação Marítima

Camaradas: Perante a resolução tomada por parte dos fogueiros de mar e terra, que se ofereceram em ir para bordo por 30\$00, os patrões, por sua vez, não se acham na disposição de dar a estas duas classes quantia superior, como era de direito devido ao organismo e a resolução dos fogueiros veio prejudicar. Dentro do desejo que por parte das vossas classes nos foi notificado, procurou este organismo por todas as formas que as vossas classes fossem atendidas numa quantia superior aos 30\$00; chegámos a transigir até 33\$00, mas nem assim os patrões nos atenderam. Esta atitude por parte dos armadores é mantida pela resolução dos fogueiros. Não deveis no entanto desanimar, redobremos de força e num futuro próximo reivindicaremos aquilo que agora não nos foi possível. Este organismo congratula-se pela atitude que por vós foi tomada na sessão de ontem, em termos resolvido que no caso dos patrões não nos darem mais do que 30\$00, retomareis o trabalho com 29\$50, para assim lhes dar uma lição de moral e também à classe que, embora o digamos com mágoa, foi a causadora desta situação.

Camaradas: aproveitemos com estas lições que nos são dadas sem o nosso desejo, mas que servem para nos prepararmos para que de futuro haja mais interesse por parte de todos, no que diz respeito à organização.

Ainda hoje voltará a comissão a ter uma entrevista directamente com a comissão delegada dos armadores, na qual ficará definitivamente resolvido o assunto, para assim das duas formas por vós ontem aprovadas.

Viva a Federação Marítima! Viva a C. G. T. e U. S. O. e o jornal *A Batalha*! Abaixo a pena de morte! A Federação Marítima.

Operários chapeleiros

Nota oficial

Continua na mesma firmeza e solidariedade o pessoal grevista da fábrica "A Lisboense, Ltd.".

Apesar dos indivíduos mais desprezados por toda a classe operária que são os traidores à boa organização, e os gerentes ou encarregados daquela fábrica terem cadastro na polícia, como se pode provar, como sejam um José Castilho e Artur Norberto Oliveira (conhecido por Artur Cavaleiro), serão esses homens de bem capazes de vencer os restantes camaradas que se encontram em luta por uma causa tão justa, que é produzir mais que as suas poucas forças podem? E esse gerente, Ernesto Reis, que vindo há pouco de África, naturalmente vendo os desgraçados homens que se encontram trabalhando e os condenados serem obrigados a cavalgar marinho a trabalhar forçados, também concorda com essas barbaridades ali praticadas sobre homens produtores que não têm direito à vida. Mas engana-se, que na capital ainda há homens que sabem defender as suas causas como estas que são tão justas. Desenganam-se essas feras que estão sendo domesticadas em luta contra os seus camaradas em luta contra os seus camaradas e tais personagens.

Mais uma vez publicamos os nomes dos traidores e suas alcunhas para que não haja confusões, em vista de existirem na classe camaradas dignos, com nomes iguais.

Da fúria: José Castilho (encarregado), José Guilherme Castilho (pai do encarregado) e Herculano Martins.

Da apropriação: Artur Norberto Oliveira (encarregado e conhecido por Artur Cavaleiro), Júlio Tavares (caixeiro viajante, que está a trabalhar no mesmo estabelecimento), António Galiano Pereira (ex-colegas), António Galiano Pereira (conhecido por Pereira Callo), Belmiro Manuel da Silva, Delmiro da Silva (O Maxixe) e José Manuel Pinto (conhecido por José Vitela).

Viva a classe dos chapeleiros! Abaixo os traidores! Viva todos as classes em luta, *A Batalha* e C. G. T.!

O Comitê.

NO PORTO

A da classe dos tipógrafos

PORTO, 14.—A greve iniciada pelos tipógrafos das casas de obras tem prosseguido indefectivelmente, parecendo agora, que o grau da sua educação sindical se vai apurando mais um pouco até ao ponto de tomarem o seu lugar verdadeiro nas lutas pró-emancipação

humana. As reuniões magnas têm sido enormemente concorridas e verdadeiras manifestações de solidariedade, procurando-se discursos cheios de entusiasmo e de incitamento, demonstrando-se que a classe tipográfica está disposta a resistir o tempo que for preciso, já por uma questão de moralidade perante as outras classes trabalhadoras, já porque, realmente, é indigno que operários tidos como mais ou menos intelectuais perante os operários de outros mistérios estejam a auferir uma ridícula vergonha, que é insuficientíssima para o seu sustento, e higiene que a profissão exige—enquanto o industrialismo vai enriquecendo a olhos vistos. Sendo a classe tipográfica uma das que não admite analfabetos, ela deve impor-se pela sua tenacidade, pelos seus conhecimentos e pela sua dignidade, para que não morra de miséria e não seja achincalhada como até aqui.

Os quadros dos jornais, à excepção do *Jornal de Notícias*—e não se sabe porque—reúnem hoje, resolvendo prestar toda a sua solidariedade moral aos seus colegas em greve. Como, portanto, tem reclamações pendentes das respectivas empresas, aguardando resposta, não podem, sob pena de as prejudicar, acompanhar neste momento as casas de obras, juntando as reclamações.

Os industriais reúnem hoje também para apreciar o estado da greve dos seus escravizados e tomar uma resolução rápida acerca das reclamações da Liga das Artes Gráficas. Depois de muita discussão, documentos e alvitre, resolveram: 1.º não acatarem as reclamações da Liga, mas entregarem à assembleia magna dos industriais, deles próprios, o estudo sobre qual a percentagem a estabelecer, servindo de base o maior salário existente nas casas do Porto; 2.º estabelecerem salários para remediadores, compositores de cheios, meios oficiais e aprendizes; 3.º aplicar a mesma base de salários aos impressores; 4.º nomearem uma comissão de cinco membros para elaborarem, dentro de dois dias, os salários máximos para os operários. Feita e aprovada a tabela industrial, os donos das tipografias exigem da Liga: 1.º que se responsabilize em todas as casas; 2.º que, depois de verificada que alguém não cumpre esta disposição, se conduza de forma a que elas sejam acatadas.

Esta última condição que quer dizer que os industriais não tem confiança uns nos outros, prevendo o rompimento dos compromissos tomados. Quanto a nós, o que a Liga quer é que os operários devem fazer o cumprimento da tabela dos ordenados que foi admitida. Com referência à tabela dos preços a levar ao fributo, pela execução dos trabalhos, isso é lá com os outros. Os operários só devem fiscalizar o que lhes diz respeito.

Os grevistas aguardam a comunicação dos industriais para a apreciação na parte que lhes diz respeito, continuando firmes no seu posto.

Os operários metalúrgicos do ramo de ferro

A greve dos operários metalúrgicos do ramo de ferro continua com tendências para uma solução honrosa, em face das adesões que tem sido enviadas para o respectivo sindicato profissional, quebrando-se assim a resistência que os industriais tem tido em reconhecer aquele organismo operário.

A princípio, os industriais só davam 30 000 até 3800 e 900 aos ordenados superiores, embora não tivessem ainda dado a última palavra. Depois, já concediam mais uns 10 aos salários superiores a 3800. Isto, contudo, não foi aceite, motivo porque a greve continua nas casas onde a intransigência dos industriais se mantém.

Na pequena indústria, segundo o membro da comissão Sadi de Sousa, tem-se constatado que os patrões estavam ansiosos pela greve, para a sombra dela, poderem aumentar escandalosamente os preços da mão-de-obra, auferindo lucros fabulosos e fazendo incidir o odioso sobre o proletariado.

Por determinação do comitê dirigente do movimento foram algumas comissões, avistarem com vários industriais, com o fim de conseguir mais adesões à sua reclamação.

Além das adesões já recebidas, constata-se mais das casas Metalúrgica Portuguesa, Fábrica "A Produtora".

As comissões foram feitas várias ofertas de 150 e 250, que as comissões não aceitaram por não estarem habilitadas a tal pelo comitê.

Em Gaia, igualmente os metalúrgicos prosseguem no seu movimento, não retomando o trabalho sem que as suas reclamações sejam satisfeitas.

Ontem, reúnem na sede do seu sindicato, rejeitando-se pela libertação do camarada Inácio de Santos Viseu. Nesta reunião, que terminou às vivas à união dos trabalhadores, às classes em luta, C. G. T., *A Batalha*, etc., — o mesmo sucedendo com as reuniões do Porto — ficou resolvido aguardar-se as resoluções do comitê central. Uma das reclamações que os metalúrgicos do ramo de ferro não desistem é o reconhecimento, por parte dos industriais, do Sindicato. E muito bem.

Os operários da indústria mobiliária

Os operários da indústria de mobiliário realizaram uma reunião, onde foi bem debatida a sua situação e a atitude dos patrões, resultando ser proclamada a greve parcial, a principiar pela casa Venâncio do Nascimento, da rua do Bonjardim. Como *Jornal de Notícias* tivesse comunicado que os polidores de móveis se encontravam em greve, votada no domingo, os operários reunidos resolveram desmentir tal notícia, pois só agora é que foi declarada a greve na referida casa.

Os operários da indústria de prataria

As greves parciais da especialidade de prataria também seguem pacificamente o seu rumo, havendo novas diligências para o termo do conflito, que se agravou com a declaração da greve em mais uma casa—Nascimento Monteiro.

Na reunião de ontem dos operários em luta foi verberado o procedimento das autoridades, que prenderam Santos Viseu, sendo também satisfeita a reclamação por ser restituído à liberdade. Onde ainda os não haja.

NOTA: Na lista publicada em 12 sain corticeiros de Lisboa em vez de corticeiros de Belem com 18\$80.

Lista n.º 1.—Francisco Parreira, \$50; Elias Mattos, \$100; Pedro Sarilho, \$20; Crispino Picanilha, \$10; Francisco Russa, \$15; Aveiro Patrio, \$20; Vitorino Barata, \$50; José J. Coelho, \$50; Angelo Carato, \$50; Artur Gonçalves, \$50; António Tourinho, \$50; António J. Ganhão, \$50; Um jovem sindicalista, \$50; António Granha, \$50.—Total 6\$15.

Lista n.º 2.—Xavier, \$100; E. Santos, \$50; Anibal Duarte, \$100; Coelho, \$50; Carlos Macedo, \$50; Ferreira, \$50; Bizarro, \$50; G. Duarte, \$50; Miguel Martins, \$50; Silva, \$50; Franz, \$50; Pinheiro, \$50; Alves, \$50; Anónimo, \$50.—Total 9\$50.

Lista n.º 3.—Joaquim Vicente, 2\$50; Francisco Pinto, \$50; Albino Pinto Santos, \$50; Leonor Alves Lopes, \$50; Júlio Duarte Peixoto, \$50; António Esteves, \$50; António Moreira, \$50; Manuel Barros Leal, \$50; Anselmo Augusto, \$50; Alberto Miguel, \$50; Vitorino Alberto Barros, \$50; José da Cunha e Sousa, \$50; Jacinto P. Rodrigues, \$50; Manoel Rosas Machado, \$50; Claudino Magalhães, \$50; Adriano A. Pereira, \$50; Ernesto F. Romano, \$50; Bernardino C. Barbosa, \$50; Artur Machado, \$50; João Joaquim Oliveira Júnior, \$50; José Ferreira Pinto, \$20; António C. Júnior, \$50; Albino Duarte Ribeiro, \$20; Adílio da Silva Mendes, \$50; Alberto Caldeira, \$50; Albino Oliveira, \$10; Henrique Fonseca, \$50; Emídio Coelho, \$25; João Artur Leite, \$50; Joaquim Oliveira, \$15; Jeremias F. C. Júnior, \$50; Manoel M. da Silva, \$50; Manoel Tavares, \$50; António B. da Cunha, \$50; António Campos, \$20; Joaquim Matos, \$20; João Ferreira Figueiredo, \$50; José Sousa Júnior, \$50; Manoel José de Sá, \$50; António Maia, \$50. Soma 19\$90.

Lista n.º 4.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 5.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 6.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 7.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 8.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 9.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 10.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

Lista n.º 11.—Aires António da Silva, 2\$50; José Antunes, 2\$00; Rafael Lourenço, \$50; António Gomes, \$100; António Carvalho, \$50; Jorge Marques, \$50; Luís Rodrigues, \$50; Armando dos Santos, \$50; António Rodrigues, \$50; João Nunes, \$10; Américo Ferreira, \$30; António Osório, \$10; Joaquim Lopes, \$50.—Total 9\$30.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Até a imprensa, na precipitação de reconhecer justiça aos operários, anuncia greves que não existem

Que as classes trabalhadoras temem de escamoteações, mas de envenenamentos. Uma família composta de sete criaturas, entre as quais crianças de 3, 4, 8, 10 e 14 anos de idade, após haver comido um triste arroz de bacalhau, sentiu-se envenenada, tendo de ir ao hospital fazer uma lavagem aos estômagos.

Como se tratou de gente do povo envenenado, como se tratou do envenenamento de uma família, os jornais limitaram-se a dar uma laconista informação, mais talvez para fazer reclame à auto-maca da Cruz Vermelha, do Bombril Voluntários, do que para exigir o castigo inexorável dos patifes que, ainda não contentes em nos extorquir uma bolsa, também se entretem a assassinar-nos pelo veneno. Os grandes esbafados, as grandes parangonas, os grandes comentários da imprensa são apenas contra o operariado, embora, por vezes, com a féria de que o estão defendendo. A polícia de defesa social para estas coisas não tem olhos de ver, não faz chantagem, ruído, poeira, alarido, fazendo prisioneiros em massa e busca por motu próprio, à procura dos exploradores do povo, não colocando nos seus armazéns gêneros variadíssimos e furtivos, podendo-se dizer, como o outro, *isto mataria aquilo*, que dizer se não nos roubassem nem envenenassem, dando-nos toda a facilidade de viver, as agitações dos escravos não teriam razão de ser. Esta é que era uma verdadeira defesa social e uma defesa da raça humana, que tam estupidamente está sendo truncada pela ignorância, pela fome e pelo veneno...

Contudo, se alguém de sentimentos se erguer contra a patifaria, proflagando o crime, os seus autores e os seus cúmplices, já sabem: *isto indesejáveis* e vão para Angola aos atrevidos humanitários A. P. S. E. põe-se, esbafadamente, em andamento...

E o caso das bombas ainda não está desvendado...

Enquanto, porém, as greves pacíficas de aumento de salários vão prosseguindo na sua marcha arrastada, pelas polícias investigadoras continuam os esforços atinentes ao desvendamento claro da apreensão das bombas no edifício onde está instalado o Sindicato Unico da Construção Civil. A despeito de todos os trabalhos empregados pela polícia dos interrogatórios e das perfunctórias buscas no aludido edifício, onde, à semelhança de um D. Pedro o Cruel, tiraram as costas do cofre do Sindicato para lhe arrancarem o coração dos segredos importantes — a despeito dos arbitrariedades e demais sacrilégios, o X da incógnita ainda não foi lobrigado. As informações policiais a este respeito são positivas: *nada se tem apurado quanto à origem desses explosivos*.

Portanto, já nem a própria polícia ousa afirmar que os petardos são propriedade do organismo dos construtores civis, bem como já não sente forças para acusar que Albino dos Santos era condeador do misterio. Alguém, comentando o caso, declarou: *nada se tem apurado quanto à origem dos explosivos nem já não se apurará*. E sentenciosamente: *talvez Danilo dos Santos fosse o único capaz de descobrir a coisa, se estivesse vivo*. Claro, não concordamos com este modo de ver, por envolver insinuações. Preferimos esperar pelos resultados finais, ao mesmo tempo que os presos vão sendo restituídos à liberdade, Benjamin Brandão Pinto e António Lima também já foram postos fora das infectas prisões do Aljube, onde nem sequer queriam dar o triste balde da ordem para a satisfação das necessidades dejectivas... Foram postos fora com a mesma violência com que os empurraram lá para dentro...

Mas enquanto se buscam os indesejáveis o comércio honrado continua a envenenar o público...

Mas enquanto a P. S. E. vigiamente hofoliza os seus cidadãos na descoberta dos grandes indesejáveis, para que lhes sejam banidos e a sociedade fique livremente gozando os seus vícios e os seus roubos, o honrado comércio continua nas suas processas, não só

O Núcleo da Juventude Sindicalista protesta contra as perseguições reoublicas

Os corpos directivos do Núcleo da Juventude Sindicalista reúnem para tratar de assuntos referentes à propaganda. Resolvidos estes, lavaram um veemente protesto não só contra o encerramento arbitrário dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Mobiliário, como contra as prisões efectuadas tanto nesta cidade, como na capital. Outrosim deliberaram aconselhar os jovens sindicalistas a manterem-se serenos e dentro da máxima coesão.

Os manipuladores de pão

A classe dos manipuladores de pão tem também recolhido diferentes vezes para tratar da sua precária situação económica, tendo formulado as suas reclamações pró-aumento de salário. Para deliberarem acerca da atitude dos industriais, devem reunir novamente, na sexta-feira, pelas 14 horas, na rua de Entrepredeiros, os operários da classe referida.

Os manipuladores de farinhas

Extraordinariamente, reuniram os manipuladores de farinhas para se ocuparem das suas reclamações económicas. Depois de falarem alguns oradores, referindo-se aos exiguos salários que auferem aqueles trabalhadores, insuficientes para fazerem face à vida, foi resolvido que uma comissão se vá entrevistar com os industriais o mais brevemente possível e que essa comissão não aceite menor ordenado do que está reclamado. Brevemente reunirão outra vez para apreciar as demarches e resolver o caminho a seguir.

Mais classes que reclamam

Os operários do ramo de ouro, da especialidade de folha branca esmaltada e correlativos e os manufatureiros de artigos de viagem tem prosseguido nos seus trabalhos pró-aumento de salário. Ainda não se pronunciaram pela greve, mas é natural que ela se venha a dar, visto os industriais não querem ceder à boa paz, reconhecendo a justiça das reclamações.

A Novela Vermelha

E' hoje posta à venda a Dor Vitoriosa de Julião Quintinha

Julião Quintinha, o festejado autor dos **VIZINHOS DO MAR**, cujo sucesso estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantíssima coleção **A NOVELA VERMELHA** um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo título de **DOR VITORIOSA**.

Todos os admiradores de Julião Quintinha — que vem de novelar-se poderosamente com o seu livro **VIZINHOS DO MAR** — devem ler a **DOR VITORIOSA**, para conhecer o espirito bondoso e terno do autor.

DOR VITORIOSA é uma novela encantadora, muito simples, onde porpessa entrecortada de dor, infância, a revolta do espirito idealista, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da **NOVELA VERMELHA** que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da **NOVELA VERMELHA** fecha com chave de ouro.

A **DOR VITORIOSA** encontra-se à venda na administração de A Batalha e em todas as livrarias e quiosques.

14 de Março.

C. V. S.

Trabalhadores: Lede e propaga A BATALHA

A BATALHA

Compagnia Francesa

Não sabemos que orientação moveu Marie Piérat e Lugné Poë, quando organizou o programa das suas recitas. Escolhendo autores de processos bem diferentes, cronologicamente bem afastados alguns deles, a ilustre actriz francesa teria a intenção de nos dar contrastes de desempenho, porque se pudesse avaliar as múltiplas facetas do seu temperamento artístico?

Aproveitaria para base de opinião do público português, um certo número de produções que, pela interpretação, marcam incontestavelmente a trajetória do seu talento progressivo? Mas para isso, seria mais aceitável e lógico que a ordem por que as peças foram levadas a cena, tivesse sido bem diversa daquela que adoptou.

Não sabemos, devemos confessá-lo, responder a estas interrogações a que a própria Piérat não poderá talvez responder também.

Posta, portanto, de parte a explicação que desearíamos achar, limitemo-nos a sentir que não seria bem mais agradável ver entregue à maleabilidade da sua vocação, um repertório que tivesse mais homogeneidade e em que não aparecessem verdadeiras banalidades de técnica teatral, como ao acaso com esse Aimer, de Paul Gerald, incoerentemente frívolo e em que as personagens não dão a persuasão de que aguardam atrás das portas que saiam o que estão em cena, para poderem entrar mais livremente.

A par da insignificância dramática de Aimer bem se podia dispensar também a *Princesse George* que fazendo as delicias dos nossos pais, está, no entanto, bem fora da época que vivemos, porque não se compreendem já essas estranhas dialogias sem um raciocínio capaz, sem uma continuidade séria de pensamentos que valorizem a insubstituída de equilíbrio passional. O teatro de Dumas resente-se deste exagero de especulação sentimental em que só há o fio de entreter, fazendo chorar ou rir a vontade do freguês. Mas poderão dizer-me: a boa linguagem não é nada?

E, mas não ao serviço de ilusórias exteriorizações de beleza frágil, absolutamente aparentemente agradável, mas ignominamente fútil e perversamente gigante.

O que ficou, pois, da passagem da Compagnia Piérat, por Lisboa?

Muito pouco. Duas peças já do nosso conhecimento, *Marionettes*, de Pierre Wolff, e *Marche Nuptial*, de Henri Baille e outras tantas de géneros bem opostos, *Amoreuse*, de Porto-Riche e *Monna Vanna*, de Maeterlinck, que vimos soberbamente confiada à grande actriz Georgette Leblanc, quando há já bastantes anos veio ao antigo teatro D. Amélia, com o interessantíssimo repertório teatral de Maeterlinck, com quem casou.

Destas quatro obras, *Amoreuse* tem honras de primazia nos que toca ao desempenho de Marie Piérat e Lugné Poë. A naturalidade e a graça, tornam extraordinária a maneira porque ela sentiu o papel.

O ciúme destemperado, que no seu peito se alojou, o rançar pelas outras mulheres que ela julga não poderem sair do coração do seu marido, todo esse enervamento que para a manutenção da felicidade do lar, o transforma em uma constante inquietação, a cólera das suas recriminações; todos esses episódios da vida doméstica, ela exprime numa intensa verdade; que o autor da *Amoreuse* tam esmagadamente estudou arrancando eloquentemente da vida de todos os dias, o que nela é mais frequente. Nesta peça, Lugné Poë, revela-nos os seus grandes recursos teatrais que nos fazem perdoar-lhe o mau gosto de desfazer com a sua calvície os encantos que o autor quer por nesse personagem a quem as mulheres adoram, apesar da sua cançada juvenildade, herdada dum passado de aventuras.

Mas, se *Amoreuse* nos agradou inteiramente quanto ao desempenho de Lugné Poë e Piérat, *Monna Vanna* deslumbrou-nos pela beleza patética do seu finíssimo estilo, pela pureza e melosidade, como a pena de Maeterlinck, sabe fazer vibrar numa noite mais agradável que a Compagnia Francesa me deu.

Maeterlinck cultivou uma forma de teatro muito sua. Cada fase, diz um

dos seus biógrafos, tem a beleza intrínseca duma emoção intelectual. Há como que uma espécie de calma religiosa nas suas frases discretas, a que ele transmite essa divina monotonia, que é por assim dizer, também a cristalização divina do estilo.

Maeterlinck desce às minudências admiráveis que caracterizam todos os actos da existência humana, buscando achar uma explicação racional, com o fim de fazer o depuramento do que pode animar o aperfeiçoamento moral dos homens, suprimindo tanto quanto possível as taras que afligem, na dúvida, os corações e as inteligências.

Lugné Poë, no primeiro e último acto da peça empolgou-nos positivamente pela justíssima sobriedade que pôs nas suas falas.

Piérat, nesta peça não conseguiu elevar-se até ao fundador do teatro de «l'œuvre», o que não admira, por não se adaptar ao seu temperamento a feição especial maeterlinckiana. Registro com prazer, a circunstância de ser a noite *Monna Vanna*, a que passou por entre uma certa indiferença dos assistentes de *smoking*. Está certo. O contrário é que seria para admirar! Ficamos por aqui. Dos outros artistas que havemos de dizer? Temos entre nós tam bom e melhor. Até mesmo nas *Marionettes* e *Marche Nuptial*, o senhor conhecido em que Palmira Bastos e Palmira Torres nos agradaram mais do que Marie Piérat. E assim como digo — ainda que doa a muitos dos espectadores que do francês pouco mais sabem do que o que aprenderam pelo método Berlitz...

DEMOCRITO

Rectificação: — No último artigo saíam 40.ª linha «o povo desce...», devendo ler-se «o povo desce...» na linha 75.ª em lugar de «vez passa honoremos a expor...» deve ler-se: «vez mais, passaremos a expor...»

Noticias

Desolada de Macedo desempenha na revista *Buena dicha*, que no dia 22 veremos no Eden Teatro, em duas sessões, os papéis de *Espírito do mal* e *Madame X*. E' o actor Aurélio Ribeiro quem desempenhará o compe «Trocha».

Reclames

A elegante sala do Nacional continua vendendo-se concorridíssima, sendo ali atraição do público pela grandiosidade da peça *Carta anónima*, que muito o diverte, sem recorrer nem a dios nem a situações inconvenientes. *Carta anónima* repete-se hoje, o que constitui motivo para o Nacional ter mais uma vez enorme concorrência.

— Hoje, em espectáculo de acionistas, apresenta a nova companhia de variedades, no Coliseu dos Recreios, um formidável programa em que entram todas as celebridades artísticas das quais fazem parte La Pia, a inevitável *Mulher de fogo*, Elliot Savana, número musical de uma beleza e elegância extraordinária, e os magníficos gladiadores equilibristas Beretta Trio. O Coliseu vai, portanto, marcar hoje mais uma enchente.

— A revista *Giga Joga* conquistou positivamente o agrado do público. Basta anunciá-la para o Salão Foz ter enorme concorrência, nas duas sessões, rindo o público a valer com a graça e o entusiasmo da peça e admirando o desempenho da esplêndida Companhia Orel de Carvalho e os cenários e guarda roupa com que se exhibe e que são verdadeiramente deslumbrantes.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL. — «Carta anónima». — A. S. LUIS. — A's 21 — Festa artística de Armando de Vasconcelos. — «Sua Alteza Valente». — A's 21.15 — «Phil-ph».

POLITEAMA. — A's 21.50 — «A casaca encarnada». — A's 21.15 — «Phil-ph».

CHIADO TERRASSE. — A's 21.50 — «O Rei dos Gatos».

APOLLO. — A's 21 — «Belo Sexo».

SALÃO FOZ. — A's 21.50 — «Giga-Joga».

COLISEU DOS RECREIOS. — A's 21 — «Mulher de fogo» e «Carta anónima».

GLI VICENTE. — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista «Pim-pam-um».

CONDÉS (Avenida). — Animatograto.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatograto.

«A BATALHA»

no Barreiro vende-se na leitaria Ld Vai. Rua Joaquim António de Aguiar

MÚSICA

Orquestra Sinfónica de Lisboa

Abre com a *Cleopatra*, de Mancinelli, o concerto que no domingo se efectua no Politeama, em festa da Orquestra Sinfónica de Lisboa, dedicada ao seu ilustre maestro Fernandes Fão. Depois toca-se o concerto, para violino e violoncelo, de Brahms, com acompanhamento d'orquestra, 1.ª audição em Portugal, pelos solistas Luís Barbosa e Fernandes Costa.

Mademoiselle Alice Santos, discípula do professor Marcos Carin, faz-se ouvir no concerto, n.º 1, para piano, com acompanhamento de piano, de Beethoven, preenchendo a 3.ª parte a *Invitation à la valse*, de Weber, orquestrados por Weingartner; um *Nocturno*, por Liszt, Frago e a abertura do *Rienzi*, de Wagner.

Operários das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil, em consequência do sr. Administrador Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais ter estado ausente, só ontem pôde entrevistá-lo, para saber o que havia resolvido sobre o aumento de salário das camaradas que trabalham nas obras dos edifícios públicos e Bairro Económico da Ajuda.

Comprometendo-se o referido sr. falar quanto antes com o sr. Olívio Malheiros, director dos mesmos edifícios públicos, para que fosse resolvido imediatamente o quantum a dar pela reclamação feita, a fim de poder comunicar aos chefes de secção as ordens necessárias para a concessão de folgas com o aumento resolvido entre a direcção e administração geral.

Esta comissão entrevistará hoje, conjuntamente a comissão de melhoramentos dos mestres de obras e de oficiais dos edifícios públicos, o director sr. Olívio Nunes Malheiros, para que essa entidade não continue a protelar a reclamação do aumento de salário e para que seja autorizada na próxima semana.

Abastecimentos

Devido à grande falta de transportes de caminhos de ferro, o ministro da agricultura, de acordo com o comissário dos abastecimentos, autorizou que se concedesse prorrogação de prazo para o levantamento das mercadorias que se encontram nos Entrepósitos há mais de 30 dias.

O comissário dos abastecimentos, acabando de dar rigorosas instruções afim de que em todos os Armazens Reguladores esteja colocada, em local bem visível do público, uma relação com o preço dos géneros que ali são vendidos.

Aos fiéis dos Armazens Reguladores foi recomendado para fazerem cumprir a disposição estabelecida pelo comissário afim de que os militares sejam servidos sem prejudicar o público que se encontra nas bichas, só podendo ser atendido um militar por cada quatro pessoas da classe civil.

Tendo-se já exgotado a primeira remessa de batata ultimamente distribuída pelos Armazens Reguladores, o sr. Falcão Trigo está tratando de adquirir um grande fornecimento do mesmo género que será vendido ao publico por preço não superior a 555 centavos.

Durante esta semana os mesmos Armazens serão abastecidos de bacalhau de boa qualidade que o publico poderá adquirir até três quilos por semana ao preço de 2850 o quilo.

Além do assucar médio que está sendo vendido a 1840 o quilo, o comissário dos abastecimentos espera em breve poder vender assucar branco ao mesmo preço.

Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção de Livraria de A Batalha, a 3.ª edição desta magnífica obra. Preço 6850. Pelo correio registada 6890.

Rendimentos dos operários

Depois de operado no Banco do hospital de S. José pelos srs. drs. MacBride, Sabino Pereira e Manuel de Vasconcelos, recolheu à sala de observações, António Praias, de 14 anos, natural de Lisboa e residente no Lavrado, servente na Companhia União Fabril, no Barreiro, que ali foi colhido pela engrenagem de uma máquina ficando com dois dedos da mão direita esmagados.

	Compra	Venda
Lira esterlina.....	534000	534000
Paris.....	6200	14000
Italia.....	1200	6000
Belgica.....	2000	6000
Suécia.....	28000	28000
Espanha.....	14719	14690
Berlim.....	4043	4045
Holanda.....	44183	44183
New-York.....	110123	124700

Horários dos comboios

Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10-23, 8-30-27, 10-10, 12-30-27, 14-10, 16-30-27, 18-30, 20-30 e 22-30.

Chegadas a Sintra às 7-25, 11-27, 14-6, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

Partidas de Sintra às 6-27, 8-30, 10-27, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-22, 10-22, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — b) Só se efectua aos domingos e dias feriados. — c) Não se efectua aos sábados e feriados. — d) Só se efectua aos sábados e feriados.

Cais do Sodré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 6-43, 8-45, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30, 22-30 e 24-30.

Partidas de Cascais às 6-15, 7-50, 8-30, 9-30, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. — b) Não se efectua aos domingos e dias feriados.

«Peroxydriol»

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drograrias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Lda.

VISINHOS DO MAR

NOVELAS — IMPRESSÕES

por: JULIANO QUINTINHA

Preço, 2850 — Pelo correio, incluindo registo, 2870

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

4.ª Adiantamento ao cartaz horário D 138

Paragem dos comboios n.º 202 e 207 em Benfica

Desde 14 do corrente e até anúncio em contrário, o comboio n.º 202, que chega a Lisboa-Rocio às 10-30, e o n.º 207, que parte de Lisboa-Rocio às 17-10, terão 30 segundos de paragem na estação de Benfica para serviço de passageiros, sem bagagem registada.

A hora de passagem destes comboios na estação de Benfica é a seguinte:

Comboio n.º 202, às 10-33

Comboio n.º 207, às 17-33

Lisboa, 15 de Março de 1922.

O Director geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

ACABA DE SAIR: Vida Natural

(Orgão da Sociedade Naturista)

Revista de cultura integral da vida humana

Encontra-se à venda o n.º 1 na administração de A Batalha.

Preço, 550 — Pelo correio, 555

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Venda em leilão de uma porção de lenha abandonada na estação de Bairos

Faz-se publico que, no dia 19 do corrente, pelas 11 horas e na estação de Bairos, proceder-se-á à venda em hasta pública de lenha com os seguintes requisitos em vigor, de uma porção de lenha de ezeiro, abandonada, com o peso de 200 toneladas aproximadamente.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 2000 por cada tonelada, que posteriormente for verificada na respectiva pesagem, que ficará a cargo do comprador.

O arrematante depositará ao leilão 20% da importância aproximada da venda, cuja quantia será restituída depois da retirada da mercadoria.

Lisboa, 14 de Março de 1922.

O chefe do serviço do tráfego. — J. V. da Boaga Lima.

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) ao Congresso de Moscú

Vejamos agora a que diz o comité de credenciais na discussão da delegação americana:

Dispondo dos I. W. W.

Reinstein. — «Deve notar-se aqui que é impossível estabelecer com exactidão o número de membros do I. W. W. Depois desta organização existir há 16 anos. Segundo o próprio Williams a sua organização conta de 70000 a 100000 aderentes; mas segundo os números apresentados ao Congresso Comunista e as notas indicando as receitas da tesouraria central desta organização, esta tem 15000 ou 16000 aderentes.

«O comité de credenciais discutiu a questão e chegou à conclusão que a maioria feita pelos camaradas, contra quem Williams protestou, devia ser aprovada, com excepção dum voto dado aos delegados maquinistas e três votos decisivos dados a cada um dos cinco delegados americanos. Nós, consideramos esta resolução perfeitamente justa.

Mostrei perante o comité de credenciais e perante o congresso que os números de onde haviam deduzido o número de aderentes, estavam incompletos, além de afirmar que o que importava não era o número de aderentes mas que era uma questão de princípio. Além disso, nunca se tinham discutido questões ou declarações financeiras dos outros delegados de organizações de que se diziam representantes. Mas, naturalmente, fizeram orelhas moucas.

Sobre a questão dos alemães, Reinstein deu-nos indicações da situação, embora não completa, parecendo-nos ser aquilo que já se esperava.

Reinstein. — Quanto à questão alemã ainda em discussão, os delegados alemães estão, sem dúvida, bem informados quanto aos factos e sobre o caso. O camarada Malzan (comunista) mantém, em nome do comité central de movimento sindical organizado pelo Partido Comunista Unificado da Alemanha, que de 9

milhões de trabalhadores organizados e pertencentes aos chamados grandes Sindicatos Livres, alemães, 2.000.000 estão ao lado da Internacional Vermelha.

Os representantes das uniões independentes da Alemanha afirmam que estes números eram um mito e que não havia maneira também de dizer o contrário. Foi ainda Reinstein quem falou em nome do comité:

«O comité de credenciais, ouvindo e discutindo os argumentos dos representantes, e que dizem respeito a ambos os partidos, decide finalmente que seria mais equitativo e adaptável ao interesse dos sindicatos garantir 11 votos à representação do comité central (minoría comunista) do movimento sindical, dirigindo as actividades entre as massas sindicadas da Alemanha e distribuindo os restantes 5 votos entre os representantes da opposição independentes dos sindicatos.

Como comunista esperto, na questão alemã, Richard Muller (comunista) disse:

«Uma eleição feita nos sindicatos a favor do Partido Comunista Unificado da Alemanha, ou seja a favor de Moscú, dá o seguinte resultado: «União dos Trabalhadores Agrícolas, 150.000; Pedreiros e Construtores, 150.000; Trabalhadores em Madeira, 300.000; Trabalhadores de Transportes e Comunicações, 275.000; Fabricantes de Vestuário, 96.000; Trabalhadores de Fábricas, 60.000.

A aritmética comunista

A verdade é que não se aprovou tal voto, excepto para com poucas uniões isoladas, e mesmo a essas não lhe foi cortado claramente o voto. O processo, applicava-se aos aderentes a Amsterdão, e naturalmente aqueles que não estavam nesses casos eram

imediatamente apanhados pelo Partido Comunista Unificado, como propriedade de Moscú. E os 2.000.000 de trabalhadores que os comunistas alemães contavam como seus foram arrebados pelos simples processo de multiplicar os poucos votos das uniões dispersas por todo o movimento operário alemão. Toda a gente que conhece qualquer coisa acerca do movimento operário central do movimento sindical alemão tivesse 2.000.000 de aderentes, estes agitariam as uniões conservadoras em todo o país, e exerceriam indiscutivelmente, o control.

Mas não houve discussão no comité de credenciais porque as maiorias, sendo instrumento criado por eles, os apoiaram.

A situação da delegação espanhola a respeito da distribuição de votos foi um reflexo do sentimento geral entre os delegados sindicalistas e industrialistas e mostra bem a opposição feita ao comité de credenciais, e que é como segue.

O protesto espanhol

«A delegação espanhola concorda que o actual congresso de Moscú é um congresso constituído por todas as organizações operárias revolucionárias, especialmente pelas organizações que desde o começo da Revolução Russa estiveram, até certo ponto, ao lado dela, combatendo a política reformista da Internacional de Amsterdão. Julga que a história do movimento sindical europeu e americano indica que há forças organizadas com que se deve contar, especialmente no Congresso Constituinte da Internacional Vermelha, Julga que a história do proletariado espanhol, que durante todos estes anos foi fiel aos seus princípios revolucionários, que a história do proletariado francês, cujos princípios se basaram sempre na independência dos partidos políticos, e que se tem esforcado por uma politica operária de luta económica, que a história do proletariado americano, e dos I. W. W., que sempre tem

defendido as mesmas ideias e táticas adoptadas pelo proletariado revolucionário da Europa — entende que a todos estes elementos deve ser garantido um suficiente número de votos de forma a tornar efectiva a sua influencia.

«Devemos incluir a minoria revolucionária da Holanda, assim como outras minorias revolucionárias (falo sob o ponto de vista sindicalista) que representam já uma força que muito se impõe. Na Alemanha, temos que juntar três organizações desta natureza, que desligando-se de Amsterdão apresentam agora uma força organizada de 400.000 trabalhadores. Esperamos que tudo fosse tomado em consideração pelo Congresso Constituinte dos Sindicatos Vermelhos, mas a nossa expectativa foi iludida. Vemos que foi já tomada a decisão de criar uma maioria, que nós podemos chamar desde já uma maioria fictícia. Há, assim, um justificado receio de que se pretenda suprimir todas as tendências revolucionárias do Sindicalismo Internacional e dar ordens à nossa Internacional Sindical que não serão aceites por parte do proletariado da Europa Ocidental, quaisquer que sejam as decisões deste Congresso. Por outro lado, estão aqui representantes dos países em que não há organizações sindicalistas revolucionárias, ou, se as há, são de pouca influencia. E a todas essas organizações foi dado voto decisivo.

«Nossos países, como a América, a Alemanha e a Tcheco-Eslaváquia, onde os centros sindicais ainda não são favoráveis à Internacional de Moscú e ainda permanecem partidários da Internacional de Amsterdão, e onde só um pequeno número de núcleos adere a Moscú, estes núcleos que são ainda incapazes de apresentar o número de membros que dizem representar, pretendem ter uma maioria de votos dentro das delegações desses países. Dizem que foram dados aos núcleos alemães os mesmos 16 votos decisivos que foram dados às grandes organizações da França e da Espanha. E, por tanto, opinão nossa, que o primeiro lugar não devia pertencer a esses núcleos

que, como o camarada Williams mostrou, se podem apresentar com duvidosos milhões de votos, mas sim às organizações que pelo seu passado, pela sua tática, pela luta de todos os dias que elas representam, sob o ponto de vista sindicalista, são uma verdadeira potencia revolucionária.

«Nós declaramos que os países como Azerbeidjan, Bakhara, Palestina, India, aqui representados, e cujo movimento sindical nós estamos impossibilitados de avaliar, não devia ser dado voto decisivo afim de que o proletariado ocidental que, mesmo concordando com as teorias marxistas, representaram durante muitos anos uma força revolucionária, podiam ter a possibilidade de definir a orientação que devia ser dada às suas organizações filiadas na Internacional Sindicalista. E' esta a razão porque aqueles que assinaram esta declaração protestam contra o voto decisivo que foi dado aos países previamente mencionados aos quais foram fornecidas bases com caracter e força das suas organizações.

Volto a discutir a controversia do comité de credenciais explicando, tam resumidamente quanto possível, como os países foram agrupados por número de votos.

No primeiro grupo, tendo 16 votos, estavam a Alemanha, França, Inglaterra, Rússia, Estados Unidos, Itália, Espanha, Polónia, a Galícia oriental e a Tcheco-Eslaváquia.

No segundo grupo, com 12 votos cada, estavam a Austrália, Hungria, Bulgária, Iugo-Eslavia, Ucrânia, Noruega, Austrália e Argentina.

No terceiro grupo, com 8 votos cada, estavam a Bélgica, Holanda, Suíça, Rumania, Irlanda, o delegado irlandês não compareceu, Canadá, México, Grécia, Suécia, Dinamarca, Finlândia, e a República do extremo oriente, Azerbeidjan.

No quarto grupo, com 4 votos cada, estavam países como a Letónia, a Coreia, a India, a Palestina e a Estónia.

Nos seguintes países só estavam representadas as minorias comunistas: Rússia, Itália, Polónia, Galícia

